

SIMULAÇÃO EMPRESARIAL E AS NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO: ESTUDO DE CASO

Ana Bela Teixeira, ana.bela.teixeira@esce.ips.pt
Maria da Conceição Aleixo, conceicao.aleixo@esce.ips.pt
Susana Silva, susana.silva@esce.ips.pt

Instituto Politécnico de Setúbal
Escola Superior de Ciências Empresariais
Campus do IPS
Estefanilha
2910-503 Setúbal
Portugal
Telefone: +351 265 709 300

Área Temática: K) Educación en Contabilidad Y Administración de Empresas

Palavras chave: Simulação Empresarial, Metodologias de Ensino, Tecnologias de Informação e Comunicação.

Keywords: Simulação Empresarial, Teaching Methodologies, Information and Communication Technologies

SIMULAÇÃO EMPRESARIAL E AS NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO: ESTUDO DE CASO

RESUMO

A resposta às necessidades organizacionais, têm de ser dadas, ao nível do Ensino Superior, com inovação e excelência. Simulação Empresarial, é uma unidade curricular (UC) integradora da licenciatura em Contabilidade e Finanças e associa às novas metodologias de ensino, o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC). Para aferir o alcance dos objectivos da unidade curricular e a auto-avaliação efectuada pelos estudantes, foi apresentado um inquérito por questionário cujos resultados evidenciam a mais valia da formação ministrada, bem como o atingimento dos objectivos da UC e o reforço nas áreas de formação específicas da Licenciatura em Contabilidade e Finanças.

ABSTRACT

The answer to the organizational needs must be done, at Higher Education level, with innovation and excellence. Business Simulation (BS) is an inclusive course of the Accounting and Finance degree which associates to the new teaching methodologies, the use of information and communication technologies (ICT). To measure the fulfilment of the goals of the course and the self-evaluation done by students, it was conducted a survey whose results show the added value of training and the achievement of the objectives of BS and strengthen specific areas of the Accounting and Finance degree.

1. Introdução

Ainda que ultimamente se tenha avançado muito nas metodologias de ensino nas universidades e institutos politécnicos, é todavia frequente a utilização de modelos de ensino em que o professor é o responsável principal pelo bom desempenho da turma e utiliza o método expositivo em turmas, teóricas, teórico-práticas e ou práticas. Contrariando este modelo é cada vez mais frequente o uso de outros modelos orientados para uma aprendizagem autónoma do estudante, com a participação do docente como facilitador do processo de ensino [Suárez e Ramos, 2011].

Sobre esta temática acreditamos que, a resposta às necessidades e complexidade organizacional, ao nível do Ensino Superior, tem de ser dada com inovação e excelência, de tal modo, que o diplomado, para além de uma formação sólida e de qualidade tenha adquirido competências humanas e sociais, que o tornem apto à mudança, com capacidade de ponderação e decisão e que pautem a sua vida na aprendizagem ao longo da vida.

Simulação Empresarial, como unidade curricular integradora do curso da Licenciatura de Contabilidade e Finanças (CF) da Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE) do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), associa às novas metodologias de ensino o uso das tecnologias de informação e comunicação. De acordo com os objectivos definidos para a unidade curricular, a partir de uma empresa virtual, o estudante terá através da identificação das necessidades de informação, investigar, individualmente ou em grupo, sempre coordenado e orientado pelo tutor, de encontrar as soluções adequadas ao desenvolvimento da actividade empresarial durante um ano económico. Para isso, terá entre outros, de utilizar tecnologias de informação e comunicação, das quais teve formação inicial.

No sentido de perceber a adequação da formação ministrada, o grau de cumprimento dos objectivos da unidade curricular, a sua preparação para o exercício da profissão e a auto-avaliação sobre as áreas específicas do curso no início e no final da unidade curricular¹, foi efectuado um inquérito por questionário, em Julho de 2010, aos estudantes inscritos na unidade curricular de Simulação Empresarial no ano lectivo 2009/2010, que constituem a amostra deste estudo e do qual apresentamos os resultados.

Para tal, o nosso trabalho está estruturado de acordo com os seguintes pontos: (i) descrição unidade curricular de Simulação Empresarial como unidade integradora da Licenciatura de Contabilidade e Finanças da ESCE; (ii) Simulação Empresarial e as novas metodologias de ensino; e (iii) estudo e análise dos resultados obtidos.

¹ A passagem do inquérito por questionário aos estudantes no final da unidade curricular (UC), após terem efectuado todas as avaliações, prende-se com a nossa convicção que, em termos evolutivos, é nessa altura que há uma verdadeira percepção da efectiva aprendizagem estando também reunidas as condições para haver uma maior isenção na resposta. A corroborar esta nossa convicção, está a coerência das respostas obtidas. Nenhum estudante se posiciona no mesmo nível de conhecimento, no início e no final da UC e nenhuma resposta evidencia que no final da UC o estudante saiba menos que no início. Por outro lado, estamos convictas da dificuldade que o estudante teria, no início da UC de assumir “pouco” conhecimento de conteúdos programáticos avaliados anteriormente e que iriam ser alvo de avaliação integrada em Simulação Empresarial.

2. Simulação Empresarial e a estrutura curricular da Licenciatura em Contabilidade e Finanças

Enquadrada na estrutura curricular da Licenciatura em CF da ESCE do IPS, Simulação Empresarial é uma unidade curricular integradora e inovadora. Integradora relativamente aos conhecimentos adquiridos numa estrutura curricular apoiada em dez unidades curriculares das áreas da Gestão, vinte das áreas específicas da Contabilidade e das Finanças e ainda de duas unidades curriculares optativas. Inovadora, face às metodologias de ensino utilizadas, onde aliado ao uso das novas tecnologias de informação, o docente deixa de desempenhar um papel exclusivamente de transmissor de conhecimentos para ter uma função de coordenador da aprendizagem dos estudantes que por sua vez, através de uma postura activa e participativa, analisam os problemas propostos de uma forma crítica e identificam a informação adicional de que necessitam, efectuando investigação individual e ou em grupo.

Organizada por semestre, a estrutura curricular do Curso tem, como vimos, uma formação de base em Gestão e apresenta em termos de unidades curriculares específicas, para além de Auditoria, quatro grandes áreas, que são:

- Contabilidade e Relato Financeiro onde se inclui: Contabilidade Financeira I e II, Contabilidade das Sociedades e Relato Financeiro I e II;
- Contabilidade Analítica onde se inclui: Contabilidade Analítica I, II e III e Planeamento e Controlo de Gestão;
- Fiscalidade e Direito com as seguintes unidades curriculares: Introdução ao Direito, Legislação Comercial e Fiscalidade I, II e III;
- Finanças onde se inclui: Cálculo Financeiro, Análise Financeira, Gestão Financeira e Gestão Financeira Internacional;

E no último semestre, a unidade curricular de Simulação Empresarial, que rompendo a tradição do funcionamento das aulas teóricas² e práticas³ tem uma metodologia alinhada com a alteração do paradigma do ensino centrando-se na aprendizagem participativa dos alunos onde o docente toma o papel de tutor que acompanha as actividades desenvolvidas pelos mesmo e que os orienta para que, autonomamente, possam levar a cabo o seu trabalho e adquiram as competências específicas. Com essas metodologias activas pretende-se por um lado aumentar o nível de envolvimento e motivação dos estudantes e por outro, responsabiliza-los no êxito desse mesmo processo [Suárez e Ramos, 2011].

A funcionar na ESCE do IPS desde o ano lectivo de 2002/2003, Simulação Empresarial é um projecto de partilha de experiências entre docentes e estudantes cujo modelo foi iniciado no Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro e com o qual mantemos desde o início um protocolo de parceria. O seu objectivo global é adquirir, consolidar, reforçar e articular conhecimentos e competências, incentivar a investigação e fazer a ponte entre a Escola e a Profissão. Tem actualmente na estrutura curricular do Curso de CF da nossa Escola, uma carga horária semanal de 15 horas lectivas e 21 unidades de crédito atribuídos. Com presença obrigatória, o número de empresas em

² Tradicionalmente utilizam o método expositivo para introdução de conceitos teóricos.

³ Tradicionalmente utiliza o método participativo para reflexão e resolução dos exercícios em aula.

mercado simulado na nossa Escola tem oscilado ao longo destes anos lectivos entre 58 e 64 empresas e envolvido entre 11 e 14 docentes tutores.

Assim, em Simulação Empresarial, partindo de empresas virtuais, que reflectem as características e obrigações do mercado real, desenvolvem-se tarefas que permitem efectuar a gestão corrente de uma empresa e cumprir etapas tais como, apresentar comercialmente a empresa, preparar as demonstrações financeiras intercalares e finais e, fazer uma apresentação escrita e oral das actividades desenvolvidas. Para tal, são utilizadas diversas tecnologias, nomeadamente plataforma de *e-learning*, *internet* e *softwares* diversos, dos quais destacamos o Sage Next do Grupo SAGE, que é indispensável ao bom funcionamento desta unidade curricular. A título de exemplo, salientamos algumas das actividades desenvolvidas na disciplina⁴:

- Procedimentos para a criação de empresas e respectivos registos contabilísticos de abertura de actividade;
- Aumentos de Capital;
- Distribuição de lucros;
- Criação de Reservas;
- Compras de matérias-primas, mercadorias e prestação de serviços;
- Subcontratações;
- Contratos de trabalho, de seguros de vida, de acidentes de trabalho, de viaturas, entre outros;
- Contratos de Leasing e de financiamento bancário a curto (livrança), médio e longo prazo;
- Subscrição de unidades de participação de fundos de investimento;
- Aplicações financeiras em acções e obrigações;
- Elaboração de documentos tais como: guias de remessa, facturas a clientes, notas de encomenda a fornecedores e guias de entrada;
- Fichas de empregado, processamento de salários e todos os procedimentos referentes à Segurança Social;
- Gestão de stocks;
- Classificação dos fluxos para elaboração da Demonstração dos Fluxos de Caixa;
- Repartição dos custos pelas respectivas funções, para elaboração da Demonstração dos Resultados por Funções;
- Procedimentos fiscais e registo contabilístico dos diferentes impostos, nomeadamente, IVA, IRC, IRS, Imposto de Selo;
- Elaboração do Dossier Fiscal;
- Prestação de Contas.

O processo de avaliação⁵ é orientado segundo os princípios da avaliação continuada, de tal modo que as múltiplas informações parcelares reflectam o esforço desenvolvido e o empenho demonstrado, individualmente por cada estudante, bem como do trabalho desenvolvido pelo grupo que gere a empresa e por isso, a avaliação, de cada fase resulta das avaliações já referidas e ainda da avaliação do relatório previsto em cada uma das fases. Nesse sentido, são efectuadas, com aviso prévio, diversas auditorias, umas individuais, outras ao grupo. No entanto, existem ainda em qualquer momento do processo de avaliação contínua, auditorias gerais às empresas. As auditorias podem

⁴ Programa da unidade Curricular de 2010/2011.

⁵ Regulamento de Simulação Empresarial 2010/2011.

incidir sobre aspectos contabilísticos, de gestão, fiscais, legais ou outros. Para concluir a avaliação, no final da disciplina, é efectuada uma Apresentação Oral a um júri composto por três docentes. Os tutores dos grupos, integrarão por inerência o respectivo júri em todo o processo de avaliação.

Desde o início do funcionamento da unidade curricular, de acordo com protocolo assinado, os Licenciados em Contabilidade e Finanças pela ESCE, estão dispensados do estágio profissional previsto pela actual Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas aquando da inscrição para Técnico Oficial de Contas.

3. Simulação Empresarial e as novas Metodologias de Ensino

A construção da Sociedade do Conhecimento exige uma profunda alteração de configuração e comportamento dos agentes políticos, económicos e sociais que se deverão envolver num processo de aprendizagem completo e contínuo. Ora nesse paradigma, o ensino superior tem um papel fulcral devendo ser o seu impulsionador tornando-se por isso imperativo que o processo de ensino/aprendizagem seja dinâmico e evolutivo, integrando novos conteúdos e metodologias e desenvolvendo competências nas diferentes áreas do saber [Castillo e Abad, 2003]. Serra [2004], a propósito das necessidades de aprendizagem refere que as mesmas devem incluir entre outras, soluções que permitam a auto-aprendizagem, que incentivem a aprendizagem acompanhada, a aprendizagem em grupo e uso de tecnologias.

As Instituições de Ensino Superior têm um papel fundamental na mudança do paradigma do ensino para o da aprendizagem destacando-se aspectos que se prendem por um lado, com os estudantes que deverão ser capazes de argumentar, discutir e desenvolver o espírito crítico, onde “ensinar” deve progressivamente dar lugar a “aprender” e por outro, o docente que recorrendo a novos métodos e recursos devem fomentar uma maior interacção com o estudante incentivando-o a ser um elemento activo do processo de aprendizagem [Silva, Aleixo e Teixeira, 2011].

Por outro lado, organismos como a *American Accounting Association* e a *International Financial Accounting Committee*, evidenciaram que o ensino da contabilidade está demasiado centrado na aquisição de conhecimentos da técnica contabilística por parte dos alunos, dando lugar a um ensino baseado no enfoque individual e passivo. Estes organismos referem que no ensino da contabilidade existe um défice no fomento de outras competências tais como a resolução de problemas e da comunicação e relações interpessoais. Por isso propõem aos docentes o emprego de métodos baseados em casos reais, seminários, jogos, simulações e outras técnicas que envolvam o estudante activamente no processo de aprendizagem. Com todas estas técnicas pretende-se um ensino da contabilidade efectuado num contexto empresarial mais realista. [Anés e Gavira, 2011 citando vários autores]. O ensino baseado em problemas consiste em apresentar a um grupo de estudantes um problema real, bem definido e dentro de um contexto adequado. O caso deve ser complexo e pretende-se que a primeira tarefa a realizar pelos estudantes seja identificar a informação adicional que necessitam para resolver o caso e por isso não se deve fornecer toda a informação no início da actividade [Anés e Gavira, 2011 citando Norman y Schmildt, e Durtschi]. Este método ao usar a informação contabilística em situações reais como ferramenta pedagógica faz contrastar

os conhecimentos aprendidos em aula com a sua aplicação em situações reais⁶. O Estudante assume um papel activo em vez de manter uma atitude de observador o que o obriga a descobrir a diferença entre a teoria e prática.

A metodologia que apresentamos e está patente no funcionamento da unidade curricular de Simulação Empresarial está alinhada com a alteração do paradigma do ensino centrando-se na aprendizagem participativa do aluno mediante a implantação de metodologias activas que permitam ao nosso diplomado responder aos novos desafios organizacionais e os capacitem de competências adequadas à realidade organizacional. Com essas metodologias activas pretende-se por um lado aumentar o nível de envolvimento e motivação dos estudantes no processo de ensino aprendizagem e por outro responsabiliza-los no êxito desse mesmo processo. Aqui, o professor toma o papel de tutor que acompanha as actividades desenvolvidas pelos estudantes e que os orienta para que autonomamente possam levar a cabo o seu trabalho e adquiram as competências específicas previstas na unidade curricular [Suárez e Ramos, 2011].

Sintetizando, as metodologias utilizadas em Simulação Empresarial traduzem uma nova abordagem do ensino/aprendizagem com impactos directos nos estudantes⁷ e nos docentes⁸, tal como são apresentados na Tabela I.

| Estudantes | Docentes |
|---|---|
| Atitude passiva de ensino dá lugar a uma atitude activa de aprendizagem | Atitude focada no ensino dá lugar a um foco na aprendizagem |
| Maior responsabilização na aprendizagem | Motivar e envolver o estudante na aprendizagem |
| Aumentar a autonomia e a capacidade de gestão do tempo | Direccionar e acompanhar a investigação, não dando resposta, mas apontando erros e caminhos possíveis |
| Promover o trabalho individual e em grupo | Articular diferentes metodologias pedagógicas para aprender a aprender |

Tabela I: Impacto das metodologias utilizadas em Simulação Empresarial

A história recente da contabilidade é marcada por profundas alterações, onde a forma tradicional manual dos débitos e créditos deu lugar ao uso de sistemas de contabilidade complexos e avançados que permitem o registo contabilístico rápido e eficaz [Oliveira *et al*, 2006], suportados por *softwares* e sistemas de informação adequados. Teixeira [2009],

⁶ Vários estudos têm sido efectuados no sentido de perceberem o método de ensino mais adequado e é nessa linha que Anés e Gavira, 2011 citando Knechel, referem que se devem utilizar os métodos passivos de ensino quando o objectivo é ensinar habilidades cognitivas mais simples e em contrapartida se deveriam utilizar metodologias mais activas quando se pretende ensinar matérias mais complexas.

⁷ Para Reyes [2005, citado por Anés e Gavira, 2011], os estudantes que aprendem através metodologias participativas retiram melhor os conhecimentos adquiridos, comunicam as suas ideias mais facilmente, analisam os problemas de uma forma mais crítica, desenvolvem capacidades para tomar decisões acertadas, são mais curiosos e o seu interesse por aprender, aumenta.

⁸ O êxito da implementação de metodologias activas no ensino depende também fortemente da mudança de mentalidade do professor. Assim, o docente deve deixar de desempenhar um papel exclusivamente de transmissor de conhecimentos para uma função de intermediário ou coordenador da aprendizagem dos estudantes [Anés e Gavira, 2011 citando Springer y Borthick, 2004].

referindo-se à contabilidade no sector público administrativo salienta, a necessidade de se aliar à publicação e implementação de um normativo contabilístico o uso adequado das novas tecnologias de informação. Dias [2006], refere que o exercício da profissão da contabilidade impõe novas exigências aos profissionais que vão desde o conhecimento científico à utilização de novas tecnologias.

No sentido da adequação do ensino às necessidades organizacionais, na unidade curricular de Simulação Empresarial da Licenciatura de CF da ESCE do IPS, é determinante o recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação para suporte da negociação entre as várias empresas das várias Escolas envolvidas e a contabilização dos factos ocorridos durante o exercício económico. Por esse motivo, e para garantir o sucesso diário do funcionamento da unidade curricular, desde o primeiro ano em que fez parte da estrutura curricular do curso, que se efectuam formações específicas, com uma duração de 15 horas para dar a conhecer aos estudantes os *softwares* disponíveis e de utilização obrigatória.

Tendo presente a importância de Simulação Empresarial na estrutura curricular do curso de CF da ESCE do IPS, dos recursos materiais, humanos e financeiros necessários para o seu funcionamento, no final do ano lectivo em estudo, através de um inquérito passado aos estudantes, tentámos aferir o alcance dos objectivos e simultaneamente conhecer pontos fortes e fracos, de modo a pudermos ter um modelo de ensino que sendo integrador e inovador, seja de excelência.

4. Estudo

Neste estudo utilizou-se como método de recolha de dados o inquérito por questionário, pois o mesmo pode ser constituído por uma série ordenada de questões que são respondidas por escrito não sendo necessária a presença de um entrevistador [Marconi e Lakatos, 1999]. É assim um instrumento de recolha de dados que serve para inquirir um determinado grupo representativo da população em estudo.

O questionário é um instrumento de investigação fundamental para o tipo de análise que pretendemos efectuar pois permite-nos recolher uma grande quantidade de informação susceptível de ser medida e analisada [Teixeira, 2009]. Considerou-se de extrema relevância a sua utilização dadas as características da amostra em causa – bastante dispersa em termos de horário.

Este estudo incidiu concretamente sobre a unidade curricular de Simulação Empresarial no domínio do ensino da contabilidade. Na elaboração do questionário foram consideradas duas perspectivas com o objectivo de:

- a) aferir a opinião dos estudantes relativamente à importância da utilização de tecnologias específicas, nomeadamente a utilização de um software para tratamento da informação contabilística;
- b) analisar o grau de cumprimento dos objectivos da unidade curricular de Simulação Empresarial (da Questão 1 à Questão 8 do questionário), a apreciação global da mesma relativamente aos objectivos da Licenciatura (Questão 9 do questionário) e à preparação para a actividade profissional

(Questão 10 do questionário) e uma auto-avaliação de conhecimentos adquiridos ao nível da Contabilidade, Finanças, Fiscalidade e Orçamentação (Gráfico 1 a Gráfico 6).

O questionário foi constituído por questões estritamente necessárias aos objectivos do estudo de modo a torná-lo o menos longo possível, tendo sido adoptada uma terminologia clara e perceptível, para que as questões tivessem o mesmo significado para todos os inquiridos. O formato das questões foi tido em consideração e, nesse sentido, utilizaram-se apenas questões fechadas, pois as questões abertas podem originar diferentes respostas dos inquiridos [Bell, 1997].

A opção pelas questões fechadas – nas quais os inquiridos são confrontados com um conjunto de alternativas para escolher a que melhor representa a sua situação – teve ainda outros objectivos, nomeadamente: (i) permitir uma maior rapidez e facilidade de resposta; (ii) conseguir uma maior uniformidade, rapidez e simplificação na análise das respostas – abreviando a sua categorização para posterior análise; e (iii) facilitar a contextualização das questões.

O questionário foi agrupado em 5 grupos e tem por objectivos: (i) verificar a importância da formação do *software* Sage Next adoptado na leccionação da unidade curricular de Simulação Empresarial, (ii) conhecer o grau de cumprimento dos objectivos da unidade curricular de Simulação Empresarial; (iii) conhecer o grau de importância atribuída aos conhecimentos adquiridos na unidade curricular de Simulação Empresarial relativamente aos objectivos do curso e à preparação para a actividade profissional; e (iv) analisar uma auto-avaliação dos alunos de conhecimentos adquiridos ao nível da Contabilidade, Finanças, Fiscalidade e Orçamentação no início e no final da unidade curricular.

O questionário encontra-se assim estruturado:

1. Introdução: o objectivo é clarificar a finalidade do questionário. Para além disso, serve para garantir o seu anonimato e o sigilo absoluto (relativamente aos dados fornecidos), de forma a obter-se uma maior disponibilidade e cooperação por parte dos inquiridos envolvidos no estudo.
2. Grupo I: pretende identificar o inquirido (idade, sexo) e contacto anterior com o *software* Sage Next.
3. Grupo II: pretende aferir a opinião relativamente à formação do *software* Sage Next, bem como a importância do conhecimento de um *software* de Contabilidade.
4. Grupo III: tem por objectivo saber o grau de cumprimento dos objectivos da unidade curricular de Simulação Empresarial.
5. Grupo IV: tem por objectivo saber o grau de importância atribuída aos conhecimentos adquiridos na unidade curricular de Simulação Empresarial relativamente aos objectivos do curso e à preparação para a actividade profissional.
6. Grupo V: pretende perceber, numa perspectiva de auto-avaliação, a posição dos estudantes face às temáticas de Contabilidade, Finanças, Fiscalidade e Orçamentação, no início e no fim de Simulação Empresarial.

4.1. Caracterização da amostra

A amostra seleccionada é constituída por 103 estudantes da Licenciatura de CF inscritos na unidade curricular de Simulação Empresarial no ano lectivo de 2009/2010 (ano em que foi leccionado pela primeira vez, na unidade curricular o SNC) e que frequentaram a formação do software Sage Next.

A taxa de resposta obtida foi de 100%, o que consideramos um indicador válido por demonstrar um interesse digno de registo por parte desses estudantes em participar activamente num estudo que lhes diz respeito. Os estudantes da amostra foram caracterizados de acordo com quatro variáveis, nomeadamente: (i) idade; (ii) sexo; (iii) licenciatura; e (iv) contacto anterior com o Sage Next.

A Tabela II caracteriza e distribui a amostra segundo a idade dos estudantes.

| Idade | Ano lectivo 2009/2010 | |
|-----------------|-----------------------|----|
| | Nº | % |
| Até 25 Anos | 59 | 57 |
| De 26 a 30 Anos | 12 | 12 |
| De 31 a 40 Anos | 23 | 22 |
| Mais de 41 Anos | 9 | 9 |

Tabela II: Caracterização e distribuição da amostra segundo a idade dos estudantes

Relativamente à idade, a amostra caracteriza-se por uma elevada diversidade, destacando-se os estudantes com idade inferior a 25 anos. Quanto à distribuição da amostra segundo o sexo dos estudantes, verifica-se que o sexo feminino predomina relativamente ao sexo masculino. A Tabela III caracteriza e distribui a amostra segundo o sexo dos estudantes.

| Sexo | Ano lectivo 2009/2010 | |
|-----------|-----------------------|----|
| | Nº | % |
| Feminino | 69 | 67 |
| Masculino | 34 | 33 |

Tabela III: Caracterização e distribuição da amostra segundo o sexo dos estudantes

Quanto ao contacto anterior com o software Sage Next, cerca 85% dos estudantes revelam que não tiveram qualquer contacto anterior com este *software*.

4.2. Apresentação e análise dos resultados

A Tabela IV apresenta os resultados relativos à opinião dos estudantes sobre os seguintes aspectos: formação do software Sage Next; a importância atribuída ao conhecimento de um *software* de contabilidade e a contribuição pessoal da formação para o inquirido.

| Qual a sua opinião relativamente à formação do <i>software</i> Sage Next em termos de: | | | | | | | | |
|--|-----------------|---|------------------|---|------------|----|------------------|----|
| | Nada Importante | | Pouco Importante | | Importante | | Muito Importante | |
| | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| Necessidade para o bom funcionamento de Simulação Empresarial | - | - | - | - | 42 | 41 | 61 | 59 |
| Aquisição de novas competências | 1 | 1 | 1 | 1 | 45 | 44 | 56 | 54 |
| Colmatar eventuais dificuldades | 1 | 1 | 7 | 7 | 51 | 49 | 44 | 43 |
| Qual a importância do conhecimento de um <i>software</i> de contabilidade para o: | | | | | | | | |
| | Nada Importante | | Pouco Importante | | Importante | | Muito Importante | |
| | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| Desempenho escolar | - | - | 4 | 4 | 41 | 40 | 58 | 56 |
| Desempenho profissional | - | - | 4 | 4 | 20 | 19 | 79 | 77 |
| Valorização profissional | - | - | 3 | 3 | 31 | 30 | 69 | 67 |
| Em que medida a formação do <i>software</i> Sage Next contribuiu para: | | | | | | | | |
| | Nada Importante | | Pouco Importante | | Importante | | Muito Importante | |
| | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| Aumentar a sua <i>performance</i> académica | 1 | 1 | 7 | 7 | 52 | 50 | 43 | 42 |
| Aumentar o seu interesse / motivação pela unidade curricular de Simulação Empresarial | 1 | 1 | 9 | 9 | 48 | 46 | 45 | 44 |
| Aumentar o seu interesse por outros <i>softwares</i> de contabilidade | 2 | 2 | 9 | 9 | 56 | 54 | 36 | 35 |

Tabela IV: Distribuição das respostas dos estudantes - Grupo II

De acordo com a leitura da Tabela apresentada, verificamos genericamente a opção que detém, o maior número de observações é a que corresponde ao “Muito importante”. A Tabela IV demonstra que a maior parte dos estudantes, considerou muito importante (59%) e importante (41%) a formação como necessária ao bom funcionamento da unidade curricular de Simulação Empresarial, assim como, para a aquisição de novas competências e para colmatar eventuais dificuldades.

Pela análise dos resultados, verifica-se que a maior parte dos estudantes, considerou que o conhecimento de um *software* de contabilidade muito importante (56%) e importante (40%) para o desempenho escolar. Relativamente ao desempenho e à valorização

profissional, a maior parte dos estudantes, também considerou que o conhecimento de um *software* de contabilidade é importante e muito importante.

Os inquiridos consideraram a formação como: importante (50%) e muito importante (42%) para aumentar a sua *performance* académica; importante (46%) e muito importante (44%) para aumentar o seu interesse/motivação pela unidade curricular de Simulação Empresarial; e importante (54%) e muito importante (35%) para aumentar o seu interesse por outros *softwares* de contabilidade.

Podemos concluir que os estudantes dão grande importância à formação do Sage Next, pois consideram-na necessária ao bom funcionamento da unidade curricular de Simulação Empresarial. As percentagens mais elevadas foram obtidas nas classificações “importante” e “muito importante” no que se refere ao conhecimento de um *software* de contabilidade.

Na apresentação das Tabelas da informação obtida nos grupos III e IV do questionário, ainda que ao nível do questionário apresentado as opções de resposta tenham sido: 1 = nada; 2 = pouco; 3 = suficiente; 4 = bom e 5 = muito bom, a apresentação do tratamento da informação, não referirá a opção 1, uma vez que não foi seleccionada por nenhum dos inquiridos [Teixeira, 2008].

Seguidamente apresenta-se a Tabela V com a distribuição das respostas dos estudantes da Licenciatura de CF quando inquiridos sobre o grau de cumprimento dos objectivos da unidade curricular de Simulação Empresarial.

| | 2(pouco) | | 3(suficiente) | | 4(bom) | | 5(muito bom) | |
|--|----------|-----|---------------|------|--------|------|--------------|------|
| | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| Q1- Reforçar a formação integrada | 2 | 1,9 | 22 | 21,4 | 42 | 40,8 | 37 | 35,9 |
| Q2 - Reforçar a capacidade de gestão do tempo | 4 | 3,9 | 20 | 19,4 | 43 | 41,7 | 36 | 35,0 |
| Q3 - Aplicar e consolidar conhecimentos adquiridos ao longo do curso | 4 | 3,9 | 13 | 12,6 | 44 | 42,7 | 42 | 40,8 |
| Q4 - Proporcionar uma visão prática da profissão | 4 | 3,9 | 14 | 13,6 | 44 | 42,7 | 41 | 39,8 |
| Q5 - Aumentar a capacidade de trabalhar em grupo | 0 | 0,0 | 16 | 15,5 | 45 | 43,7 | 42 | 40,8 |

Tabela V: Distribuição das respostas dos estudantes - Grupo III

| | 2(pouco) | | 3(suficiente) | | 4(bom) | | 5(muito bom) | |
|---|----------|-----|---------------|------|--------|------|--------------|------|
| | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| Q6 - Incentivo à investigação | 1 | 1,0 | 13 | 12,6 | 44 | 42,7 | 45 | 43,7 |
| Q7 - Reforçar os conhecimentos para elaboração e apresentação de relatórios | 0 | 0,0 | 11 | 10,7 | 46 | 44,7 | 46 | 44,7 |
| Q8 - Aumentar a capacidade de auto-avaliar-se | 1 | 1,0 | 15 | 14,6 | 45 | 43,7 | 42 | 40,8 |

Tabela V: Distribuição das respostas dos estudantes - Grupo III (Continuação)

De acordo com as diferentes questões apresentadas na Tabela V, genericamente, a opção “Bom” é a que detém o maior número de observações. São excepção a questão 6 cuja moda é “Muito bom” a sete, cujo número de resposta no “Bom” e “Muito bom”, são iguais. Verifica-se também que o número de respostas na opção 4 (bom) juntamente com a opção 5 (Muito bom), nunca é inferior a 76,7% (Q1 e Q2), atingindo o seu valor mais elevado (89,4%) na Q7. De salientar que, as questões 5 e 7, não apresentam valores na opção 2 (pouco).

Numa análise comparativa por questão, verificamos que ao nível da Q1 as respostas obtidas na opção 2 (pouco), apresentam valores muito baixos. Na opção 3 (suficiente) a percentagem obtida é de 21,4%. Como consequência, as escolhas das opções 4 (bom) e 5 (muito bom) são as mais relevantes - 40,8% e 35,9% respectivamente. Nas restantes questões, o comportamento das respostas obtidas é semelhante verificando-se que, relativamente às opções 2 (pouco) e 3 (suficiente) as percentagens são baixas sendo mais elevadas nas opções 4 (bom) e 5 (muito bom).

Também quando inquiridos relativamente ao grau de cumprimento dos objectivos da unidade curricular de Simulação Empresarial, (Tabela VI) é possível observar que a moda, se situa no “Bom”. Verificamos igualmente que, embora os resultados obtidos apresentem tendências semelhantes no que se refere ao peso percentual atribuído ao nível “4” e “5”, em qualquer das questões referidas é possível verificar comportamentos diferentes, tal como descreve a Tabela VI.

| | 2(pouco) | | 3(suficiente) | | 4(bom) | | 5(muito bom) | |
|--|----------|-----|---------------|------|--------|------|--------------|------|
| | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| Q9 - Aos objectivos do Curso | 2 | 1,9 | 25 | 24,3 | 43 | 41,7 | 33 | 32,0 |
| Q10 - Preparação Actividade Profissional | 2 | 1,9 | 22 | 21,4 | 46 | 44,7 | 33 | 32,0 |

Tabela VI: Distribuição das respostas dos estudantes - Grupo IV

Por ser um período de intensas mudanças, resultantes por um lado do novo Sistema de Normalização Contabilística com impacto ao nível da Contabilidade, Fiscalidade e das Finanças, e por outro, dos ajustamentos que se tornaram imperiosos no modelo de avaliação contínua, onde foi incluída a orçamentação no relatório da primeira fase e uma componente individual de avaliação ao longo do semestre, Simulação Empresarial foi no ano lectivo 2009/2010, um desafio ainda maior tanto para os docentes, como para os alunos.

Nesse sentido, considerámos também pertinente, face às temáticas, Contabilidade Financeira, Finanças, Fiscalidade e Orçamentação, numa perspectiva de auto-avaliação, e tendo em conta as opções 1 (nada), 2 (pouco), 3 (suficiente), 4 (bom), 5 (muito bom), conhecer o seu posicionamento, no início e no final de Simulação Empresarial. A análise dos resultados obtidos por cada uma das temáticas autoavaliadas, verificamos que há comportamentos diferenciados, tal como pudemos observar nos gráficos que de seguida apresentamos.

Contabilidade Financeira

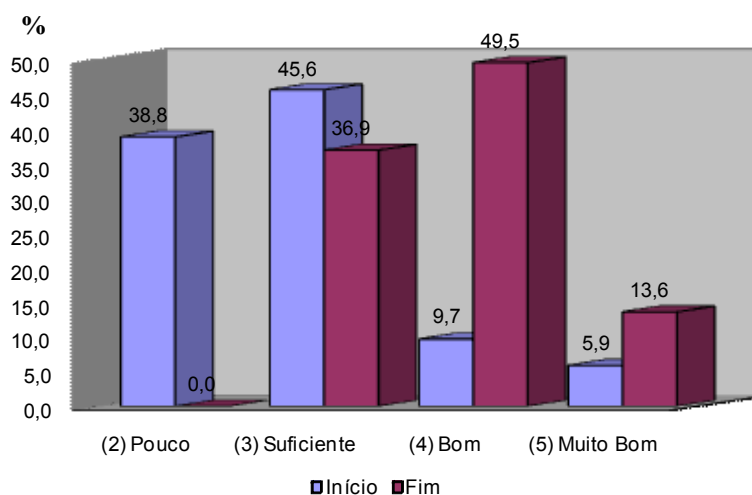


Gráfico 1: Distribuição das respostas da auto-avaliação de conhecimentos de Contabilidade Financeira – Grupo V

Pela análise do Gráfico 1 verificamos que no início o maior número de observações se situa na opção “suficiente” enquanto que no final, a moda está posicionada na opção “Bom”. Assim, constata-se que a maioria dos estudantes (84,4%) no início da unidade curricular de Simulação Empresarial considera que os seus conhecimentos de Contabilidade Financeira são poucos (38,8%) e suficientes (45,6%). No final da unidade curricular os resultados revelam que 36,9% dos estudantes considera que tem conhecimentos suficientes e cerca de metade dos estudantes (49,5%) considera que tem bons conhecimentos. De realçar a alteração significativa ocorrida na opção 2 (pouco) que passou de 38,8% no início para 0,0% no final e a opção 5 (muito bom) que teve um aumento de 7,7%. Estes resultados evidenciam o reconhecimento do acréscimo de conhecimentos obtidos com a frequência de Simulação Empresarial, na área da Contabilidade Financeira o que permite aos estudantes consolidarem as competências adquiridas ao longo do seu percurso académico.

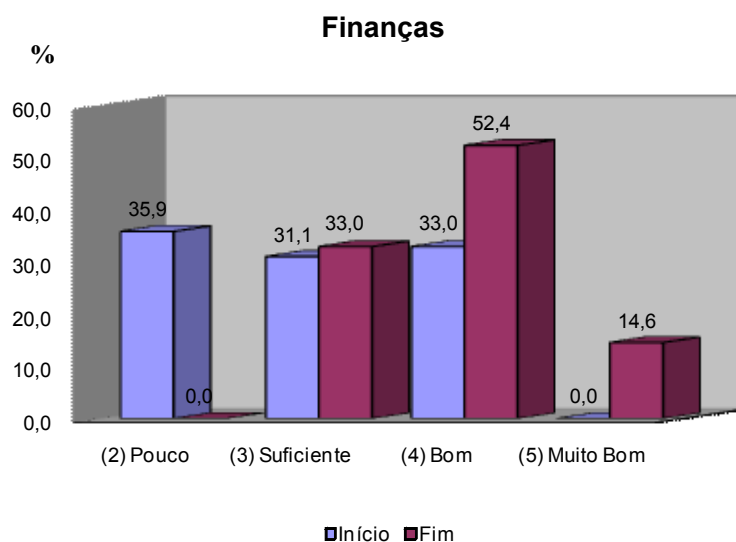


Gráfico 2: Distribuição das respostas da auto-avaliação de conhecimentos de Finanças - Grupo V

Ao analisar-se o Gráfico 2 verificamos que no início o maior número de observações se situa na opção “Pouco” enquanto que no final, a moda está posicionada na opção “Bom”. Assim, o Gráfico 2 demonstra que no final da unidade curricular de Simulação Empresarial mais de metade dos estudantes (67%) consideram que os seus conhecimentos sobre Finanças são bons e muito bons, o que traduz claramente o acréscimo e/ou consolidação de conhecimentos que obtiveram durante o percurso de Simulação Empresarial, já que no início a mesma percentagem de estudantes (67%) posicionaram a sua escolha nas opções 2 (pouco) e 3 (suficiente).

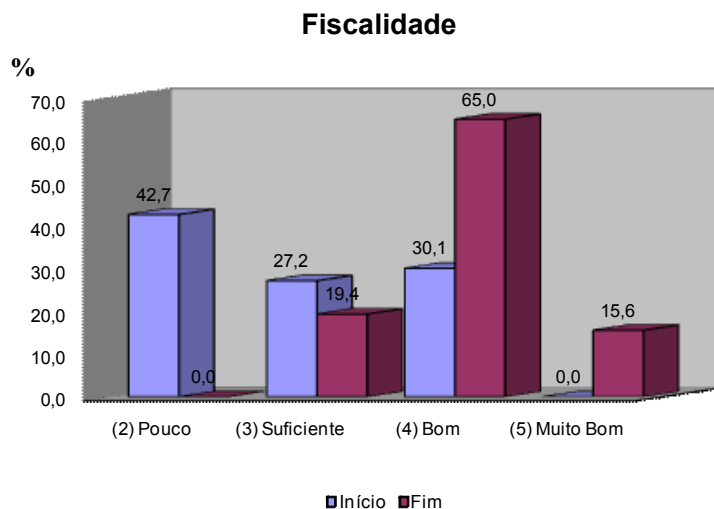


Gráfico 3: Distribuição das respostas da auto-avaliação de conhecimentos de Fiscalidade
- Grupo V

Relativamente às temáticas sobre Fiscalidade, os resultados do Gráfico 3 também revelam comportamentos semelhantes às temáticas já analisadas anteriormente. Verificamos que no início o maior número de observações de situa na opção “Pouco” enquanto que no final, a moda está posicionada na opção “Bom”. Destaca-se a opção 4 (bom) que sofreu um aumento significativo de 34,9% do início para o final da unidade curricular de Simulação Empresarial, o que traduz a opinião dos estudantes que consideram que após esta unidade curricular os seus conhecimentos são substancialmente maiores ou pelo menos mais consolidados. Alguns estudantes (15,6%) revelam ainda que conseguiram atingir um nível muito bom de conhecimentos nesta área.

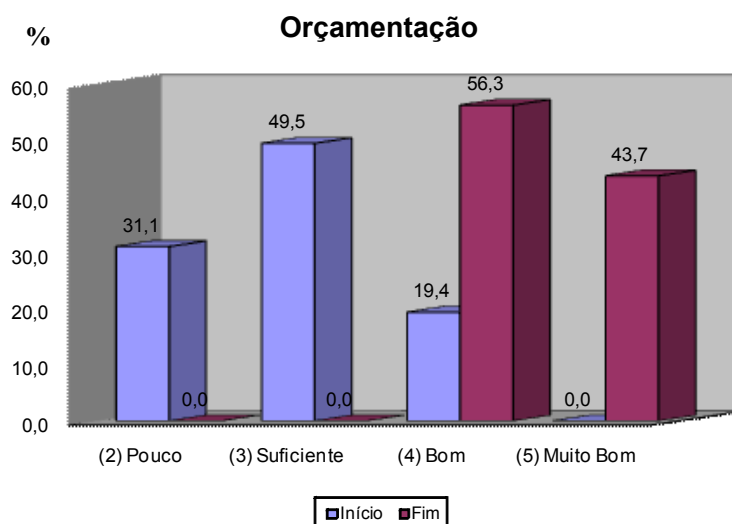


Gráfico 4: Distribuição das respostas da auto-avaliação de conhecimentos de Orçamentação - Grupo V

A temática da Orçamentação é que mais se destaca de todas, pois de acordo com o Gráfico 4 a totalidade os estudantes consideram que no final da unidade curricular de Simulação Empresarial os seus conhecimentos sobre Orçamentação são bons (56,3%) e muito bons (43,7%), ao contrário da auto-avaliação efectuada no início em que 80,6% dos estudantes consideraram ter poucos (31,1%) e suficientes (49,5%) conhecimentos desta matéria. Ou seja, também aqui há diferença na moda verificada no início e no final da UC. No início o maior número de observações situa-se na opção “Suficiente” enquanto que no final, a moda está posicionada na opção “Bom”.

Em termos de síntese, apresentamos em valores percentuais, dois gráficos, onde o primeiro evidencia o posicionamento dos Estudantes no início de Simulação Empresarial nas quatro áreas onde foi efectuada a auto-avaliação de conhecimentos e o segundo, espelha a auto-avaliação efectuada no final da Unidade Curricular, pelos mesmos Estudantes, relativamente às mesmas áreas de conhecimento.

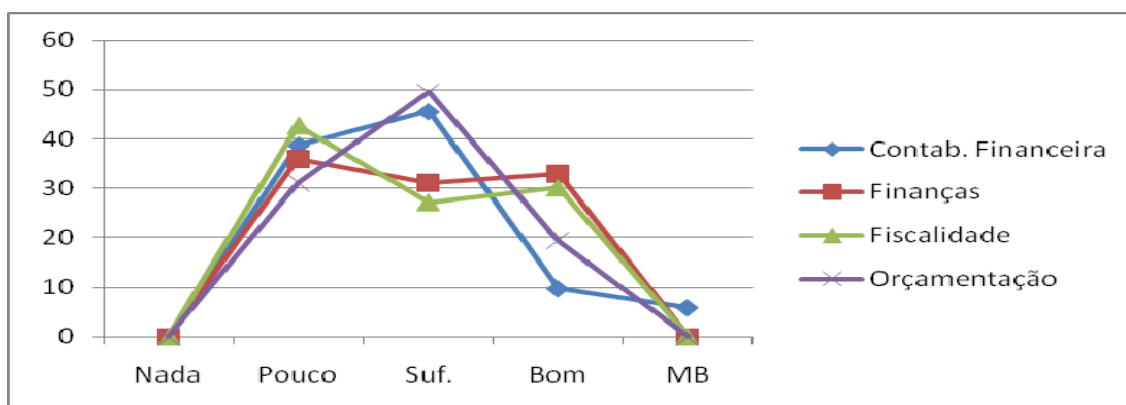


Gráfico 5: Auto-avaliação de conhecimentos no início de Simulação Empresarial

Como se pode observar no gráfico 5, há um comportamento muito semelhante em todas as áreas curriculares nos posicionamentos extremos, “Nada” e “Muito Bom”, onde apenas a Contabilidade Financeira apresenta um valor residual na opção “Muito bom”. O mesmo já não acontecendo nas outras opções.

Numa análise mais detalhada, verificamos que Finanças e Fiscalidade têm um comportamento mais regular uma vez que não diferem muito percentualmente nas opções “Pouco”, “Suficiente” e “Bom”, variando entre os 30% e os 40%, enquanto que a Contabilidade Financeira e a Orçamentação apresentam uma variação muito mais sinuosa baixando de cerca de 50% no “Suficiente” para valores percentuais que oscilam entre os 10 e os 20% na opção “Bom”.

Tal como referido, de seguida apresentamos o gráfico 6 onde se evidencia, em valores percentuais, a auto-avaliação efectuada no final de Simulação Empresarial pelos Estudantes.

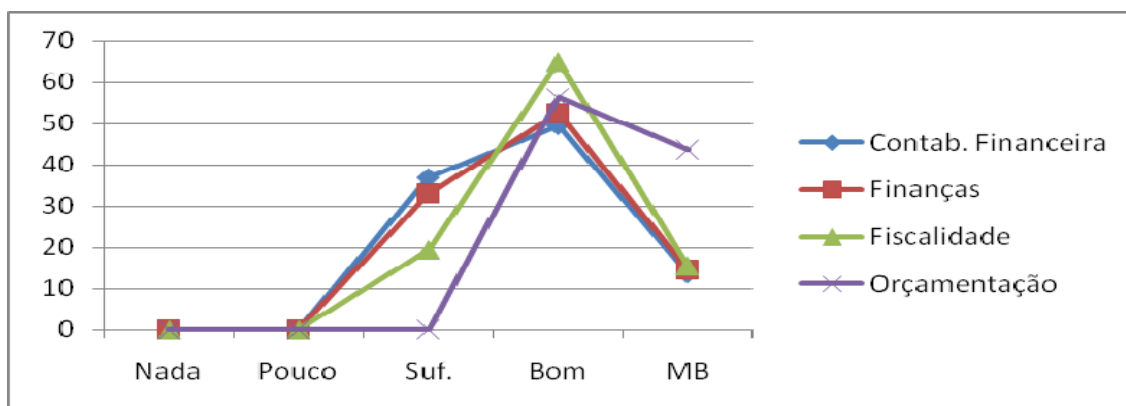


Gráfico 6: Auto-avaliação de conhecimentos no final de Simulação Empresarial

A análise deste gráfico traz-nos, face à auto-avaliação de conhecimentos do final de Simulação Empresarial, uma informação semelhante para a Contabilidade Financeira, Fiscalidade e Finanças, onde nenhuma apresenta valores nas opções “Nada” ou “Pouco” e são coincidentes ao nível do posicionamento “Muito bom”, onde a escolha oscila entre os 13,6 e 15,5%. Sendo por isso a opção “Bom” a que apresenta um maior valor percentual que vai de 49,5% em Contabilidade Financeira atingindo 65% em Fiscalidade. Desta forma podemos concluir que no final de Simulação Empresarial, em qualquer destas três temáticas, cerca de 85% dos Estudantes se auto avaliam entre o suficiente e o bom relativamente aos seus conhecimentos no final da unidade curricular. Analisando agora a auto-avaliação da área do conhecimento “Orçamentação”, verificamos que no final de Simulação, 100% dos inquiridos se situam no “Bom” (com 56,3%) ou no “Muito Bom” (43,7%). Ou seja, este nível de resposta aponta para uma notória diferenciação no reconhecimento da aprendizagem ao nível desta temática.

5. Considerações Finais

Simulação Empresarial é uma unidade curricular integradora da Licenciatura de CF que associa às novas metodologias de ensino o uso das tecnologias de informação e comunicação.

Relativamente aos contributos para o desenvolvimento de competências, Simulação Empresarial, proporciona uma visão prática das actividades organizacionais e da profissão, consolidando simultaneamente os conhecimentos nas áreas da Contabilidade Financeira e Analítica, Fiscalidade e Finanças, com o recurso às TIC, aumentando no estudante a capacidade de, decidir, trabalhar em grupo, investigar e auto avaliar-se.

Este estudo permitiu uma reflexão sobre a aplicação de novas metodologias de ensino com recurso às novas tecnologias.

Os resultados obtidos no questionário realizado aos estudantes que frequentaram Simulação Empresarial permitem concluir que os estudantes consideram que a formação do software Sage Next é uma mais-valia para o desempenho académico munindo-os simultaneamente de competências para a actividade profissional, quer no âmbito das novas tecnologias, quer da contabilidade como ciência e técnica. Quando questionados sobre o cumprimento dos objectivos da unidade curricular, é unânime o reconhecimento do seu alcance, uma vez que em todas as questões se observa que quando somadas as opções “Bom” e “Muito bom” os resultados oscilam entre os 76,7% (na Questão 1) e os 89,4% (na Questão 7). No que se refere à auto-avaliação, efectuada, no início e no final da unidade curricular, face às áreas específicas do Curso, pode constatar-se que em todas elas, há um forte reconhecimento de aprendizagem uma vez que não há nenhum estudante que se posicione, em termos de conhecimento na mesma opção, no início e no final da unidade curricular, sendo também notória a evolução do “Pouco” ou “Suficiente” para o “Bom” ou “Muito bom”.

Numa perspectiva de excelência, pretendemos efectuar no final deste ano lectivo (2010/2011) uma análise comparativa dos resultados agora obtidos com os dos actuais estudantes de Simulação Empresarial, no sentido de verificar eventuais ajustamentos nas metodologias adoptadas.

6. Referências

- Anés, J. A. D. e Gavira, R. L., (2011): “Aprendizaje baseado en el uso de casos de estudio real”, XXI Jornadas Hispano-Lusas, Córdoba.
- Bell, J. (1997): Como Realizar um Projecto de Investigação: Um Guia para a Pesquisa em Sociais e da Educação, Gradiva, Lisboa.
- Castillo, A. M. C., e Abad, I. M. G. (2003): “Enseñanza Interactiva y Desarrollo de Competencias Directivas a través de la Docencia de la Administración de Empresas”, XIV Jornadas Luso- Espanholas de Gestão Científica, Ponta Delgada, Açores.
- Dias, A. (2006): “TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação, associadas a Gabinetes de Contabilidade”, consultado em <http://www.artsoft.pt>, 20/10/2010.
- Marconi, M. A. e Lakatos, E. M. (1999): Técnicas de Pesquisa, 4ª ed., Atlas, São Paulo.
- Oliveira, C., Fey, V. A., Raupp, F. M. e Mecheln, P. J. (2006): “Adaptação do Profissional Contábil aos Avanços Tecnológicos: um Estudo em Escritórios de Florianópolis”, Revista Contemporânea em Contabilidade, Julho-Dezembro, ano 03, v. 1 nº 6, pp. 21-38, consultado em: [10http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=76200603](http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=76200603), 15/10/2010.
- Regulamento de Simulação Empresarial (2010/2011), Escola Superior de Ciências Empresarias, www.esce.ips.pt
- Reyes, E. (2005): Introducción al estudio de casos como método de enseñanza. Editorial Instituto de Ciencias de la Educación, Universidad de Zaragoza.
- Serra, F. M. D. (2004): “Reorientação das Actividades de Ensino/Aprendizagem nas Instituições de Ensino Superior: Uma Abordagem Sistemática”, XIV Jornadas Luso-Espanholas de Gestão Científica, Ponta Delgada, Açores.

- Silva, S., Aleixo, C e Teixeira, A. B. (2011) “As novas tecnologias e o ensino da Contabilidade: Estudo de caso”, XXI Jornadas Hispano-Lusas, Córdoba.
- Suárez, L. M. C. e Ramos, C. F, (2011): “Um procedimento de Evaluación del Estilo de Liderazgo en la Docência” XXI Jornadas Hispano-Lusas, Córdoba.
- Teixeira, A. B. (2009): “A Contabilidade como Sistema de Informação nas Instituições do Ensino Superior Público em Portugal – O Caso da Escola Superior de Ciências Empresariais” Tese de Doutoramento, Universidade Aberta, Lisboa.
- Teixeira, A. B. (2008): “Simulação Empresarial na ESCE do IPS”, apresentado no XIX Encontro da ADCES, Universidade do Algarve.